

PRÊMIO PROFESSOR DO BRASIL – Edição

TÍTULO DA EXPERIÊNCIA:

O BATER DAS ASAS

ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA EXPERIÊNCIA

Ensino Fundamenta I – Anos Iniciais

NOME DA ESCOLA

Escola Municipal Serafin Machado de Souza

**Lucia G. Dartora Turri
2011**

“A verdadeira dificuldade não está em aceitar ideias novas, mas escapar das antigas”.
John Maynard

SUMÁRIO

SÍNTESE DA EXPERIÊNCIA.....	4
JUSTIFICATIVA.....	5
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES.....	7
OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA.....	11
CONTEXTUALIZAÇÃO.....	11
RESULTADOS OBTIDOS.....	14
AValiação.....	14
REFERÊNCIAS.....	15
ANEXOS.....	16

SÍNTESE DA EXPERIÊNCIA

Quando falamos em inclusão, acessibilidade vem o medo, insegurança, receios, muitos educadores imaginam, “Não estou preparado, não fui capacitado, como vou lidar com essa situação? ”Nem todos os profissionais da educação estão preparados para a inclusão, principalmente porque tiveram uma formação de exclusão;” o diferente” deve estar sempre junto dos seus, para sentir-se bem e poder realizar atividades específicas dentro de suas limitações. Atualmente, no currículo das faculdades, é obrigatória a inserção deste conteúdo, mas mesmo assim é difícil imaginar-se professor de um aluno com deficiência.

O projeto “O Bater das Asas teve como objetivo expor algumas direções, para as escolas que desenvolvem a educação inclusiva, começando com uma conceitualização do significado da inclusão em educação, sendo propostas algumas condições que são necessárias para desenvolver nas escolas para que se caminhe para a inclusão. Neste sentido, entre outros, a colaboração, a liderança compartilhada, o apoio curricular e institucional, a implicação da comunidade educativa são pilares fundamentais para a implementação deste modelo de educação.

Sendo lançado para toda comunidade escolar no início do março. Nos meses seguintes foram desenvolvidas diversas atividades educacionais com os alunos de Educação Infantil até o 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental: Atividades todas interdisciplinadas, palestras com profissionais da área, jogos educativos, leituras diversificadas, pesquisas, debates, produções de textos das mais diferentes formas dentro das propostas curriculares, confecções de cartazes e painéis, músicas, confecção de livros, atividades lúdicas, dinâmicas de grupo, apresentações de danças, com expressões corporais e teatrais, campanha de sensibilização tanto na comunidade quanto órgãos públicos, poder executivo, legislativo, desfile cívico, mobilização de imprensa, jornal, televisão.

Vale ressaltar, que houve a preocupação de envolver todos os educados, de maneira a englobar as disciplinas curriculares, com a parceria das turmas, podendo assim avaliar a compreensão de cada um, bem como procurar atingir o desenvolvimento intelectual no coletivo, respeitando as diferenças para que cada um bata suas asas de sua maneira.

Sento de suma importância o levantamento, e pesquisas que foram realizadas com a comunidade escolar, sendo uma comunidade mista, pais com pouca informação, e outras com alguma. Famílias, que não tinham o hábito de participação e interação com a escola, mas comprova-se no trabalho o quanto essa situação se reverteu.

O trabalho finaliza com uma reflexão sobre o que podemos fazer ou que direções deveríamos seguir para que a inclusão não fique somente no direito, mas se concretizem e que a educação seja um despertar de capacidades para todo o alunado, e nos quais o objetivo seja uma resposta educativa equitativa e de qualidade para todos.

JUSTIFICATIVA

O simples bater de asas de uma borboleta pode provocar um tufão do outro lado do mundo.

Eduard Lorenz

A razão de ter utilizado a expressão da teoria do caos, é porque ela estuda sistemas em interação e nos ajuda a compreender como as pessoas interatuam entre si e nós com elas. Essa é a relação que foi estabelecida com o projeto desenvolvido, pois o efeito borboleta possibilita o diálogo entre as pessoas e o desejo de conectar-se ao outro se percebendo as necessidades e ir ao seu encontro.

A educação inclusiva é o argumento principal deste trabalho, começando com uma conceitualização do significado de inclusão. Neste sentido, entre outros, a colaboração, a liderança compartilhada, o apoio curricular e institucional, a implicação da comunidade educativa são pilares fundamentais para a implantação deste modelo de educação.

O conceito de educação para todos traz à tona a polêmica da inclusão, mas o que é esta inclusão? Segundo Elizabet Dias de Sá, a inclusão é “perceber que todos somos diferentes e muito mais que respeito às diferenças é uma questão de cidadania, é buscar um mundo social inspirado na diversidade, porque o mundo humano é assim”. Inclusão é quando nos adequamos para atender a criança com deficiência revendo práticas, conteúdos e material específico para que aquela criança efetivamente participe da aula dentro de suas limitações e potencialidades. Fala-se muito em integração da pessoa com deficiência e isto por si só é deficitário, pois a integração é distinta da inclusão. Integrar é quando esperamos que a pessoa com deficiência se adaptasse a tudo que já existe na escola, ou seja, tenha condições de freqüentar esta escola do jeito que ela é. Já incluir é quando nos adequamos para receber esta criança com deficiência. A escola faz adequações necessárias, por exemplo: construção de rampas e banheiros especiais. Pois é a escola que necessita responder às necessidades da criança.

Não apenas com construção predial, mas também proporcionar adequação material ao educador, a fim de atender as necessidades deste aluno para que o mesmo possa acompanhar as aulas e estar incluso também em sala de aula. Se na sala há um aluno com deficiência auditiva seria necessário um professor intérprete, ou que o professor soubesse ao menos o básico de libras para que seja também ensinada a todos, assim sua comunicação não ficaria restrita ao professor /instrutor de libras possibilitando que esta criança converse com todos seus colegas de classe. Esta consciência de adequação deve estar presente em todas as vezes que nos deparamos com os mais diversos tipos de deficiências.

É necessário disponibilidade e uma sensibilização com a turma para que esta acolha o colega, pois uma turma que acolhe está criança com deficiência, proporciona uma feliz trajetória escolar para ela e constrói dentro de cada um uma prática de cidadania que será vivenciada por toda vida. “A escola é o melhor espaço para que esta criança possa sentir-se parte da sociedade que a rodeia e perceber-se capaz de viver entre outros “diferentes e iguais” da forma que ela é, e sem precisar seguir um modelo de “perfeição”.

O projeto também é fruto de uma dificuldade encontrada por educadores de como trabalhar a inclusão em sala de aula. Foi o que culminou a busca de propostas, sugestões e a tomada de consciência na questão da acessibilidade a alunos com deficiência nas escolas e classes comuns da rede regular.

Havendo a necessidade de apresentar e envolver pais, governantes municipais, imprensa, alunos de outras escolas, principalmente a educadores e futuros educadores com o desafio da autoralidade, ou seja, de nos colocarmos no lugar do outro, de um pai que tem a necessidade de incluir seu filho na sociedade, permitindo as crianças com

deficiência frequentar a escola mais próxima da sua casa, em companhia de seu irmão e colegas. Abraçando juntos esse despertar de consciência.

O trabalho todo interdisciplinarizado, uma proposta metodológica crítica, que apresenta, sugere, e propõe procedimentos a serem desenvolvidos em sala de aula por meio da adequação das práticas pedagógicas à diversidade dos aprendizes.

São experiências locais que estão demonstradas, mas com a certeza, elas têm a força do óbvio e da simplicidade, para que o despertar da inclusão seja agregadora, que seus benefícios não sejam somente sentidos pelas pessoas excluídas, mas por todos.

Nesse trabalho desenvolvido também se destacou os questionamentos dos educadores quando deparados com a inclusão em sala de aula, onde começa os questionamentos, O que fazer? Como Fazer? Toda teoria de formação acadêmica de inserir alunos com déficit de toda ordem, permanentes mais graves, menos severos, no ensino regular e de garantir o direito de todos à educação, deixam os educadores pequenos diante de uma realidade desconhecida. Depara-se com alunos deficientes e nenhuma prática educacional, nem mesmo uma preparação para isso. Colegas descrentes, amedrontados, com um conhecimento vasto de sala regular, sentindo-se impotentes diante de tal realidade. Percebendo então o quanto o projeto poderia contribuir para os desafios, amor a profissão e buscas, deixam aguçados quaisquer indivíduos ao novo. Esse “desespero” não era somente de uma educadora no final de carreira, mas sim de uma grande maioria que não sabe como lidar com a situação. Foi então o que se impulsionou em mostrar aos colegas, pais e comunidade de como pode se trabalhar e como os alunos são capazes de desenvolver suas potencialidades de maneira interpessoal a respeitar as diferenças. Vendo este processo espocar como fazem as luzes em noites de festas de gala, e ver o desabrochar pleno da aprendizagem, ganhando salas de aulas, pois a semente está dentro de cada um ser humano, aguardando a estação da florada e dos frutos. “Acredito e isso é o que basta.” O objetivo maior é que os professores possam finalmente reinventar-se como alguém que vem dialogar e criar condições necessárias para um conhecimento que se processe como uma rede, composta por uma trama, fios e nós. Os fios representam o indivíduo, o sujeito, o ser, o *self*, que ao mesmo tempo em que se olha para si toma ciência da perspectiva do outro e se processa para o coletivo. Os nós, as relações entre as pessoas, do coletivo, do temporal, do espacial, do contextual. A rede sendo muito mais que fios, nós, tramas e malhas. É a representação da articulação dinâmica do todo. A proposta metodológica adotada é uma proposta crítica que adquira um novo estilo de pedagogia que favoreça desafios, cooperatividade em rede. Nesse contexto, o docente vê-se chamado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus alunos, em vez de um dispensador direto de conhecimento.

Trabalhos interdisciplinarizados, não receitas prontas, mas sim atividades que sugere, apresentam, propõem procedimentos práticos a serem desenvolvidos em sala de aula por meio da adequação das práticas pedagógicas à diversidade dos aprendizes. Esta é uma tomada de consciência a aqueles que forem tocados e que consigam finalmente reinventar-se como alguém que vem dialogar e criar condições necessárias para que todos possam bater suas asas cada qual com sua velocidade.

Vivenciamos um processo de aprendizagem porque nele todos nós irmanamos nas conquistas, nas dificuldades nas trocas e nas descobertas de outros modos de descobrir e engendrar conhecimentos.

O projeto foi desenvolvido de maneira a clarear o sentido da inclusão, com inovações compreensíveis, na prática educacional, sendo demonstrada. Também a viabilidade da inclusão pela transformação geral da escola, visando atender aos princípios desses novos paradigmas da educação. Ações que possam beneficiar a inclusão dos alunos com deficiência nas escolas bem como projetos de acessibilidade em nosso Município. Apresentando algumas situações de dificuldades encontradas pelos deficientes

em ter acesso a determinados ambientes. A consciência de autualidade de nos colocarmos no lugar do outro. Nesse trabalho justifico que a participação da comunidade foi essencial para a proporção que tomamos, levando em conta que a inclusão é tão agregadora quanto os benefícios que nos proporciona. Pois a inclusão acontece quando uma escola esta preparada para receber os alunos.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Vivenciamos um processo de aprendizagem porque nele todos nós irmanamos nas conquistas, nas dificuldades nas trocas e nas descobertas de outros modos de descobrir e engendrar conhecimentos.

O projeto foi desenvolvido de maneira a clarear o sentido da inclusão, com inovações compreensíveis, na prática educacional que esta sendo demonstrada. Também a viabilidade da inclusão pela transformação geral da escola, visando atender aos princípios desses novos paradigmas da educação.

Descrição das Atividades

- Iniciou-se com a conscientização aos alunos, explorando a questão da inclusão, acessibilidade nas escolas e na comunidade local.

- Reunião de sensibilização com a presença da direção pedagógica, professoras, Associação de Pais, Mestres e Funcionários, bem como pais dos alunos, presidente do Bairro e comunidade em geral, para a apresentação do Projeto “O Bater das Asas”, e discussão de sugestões para o enriquecimento do mesmo. Destacando que somos parte desse meio e a responsabilidade de cada um, convidando a aderirem o Projeto “O Bater das Asas”.

- As atividades educacionais interdisciplinarizadas, tiveram inicio na biblioteca da escola refletindo sobre INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE. Pesquisas em livros, revistas e web:

O que é inclusão?

O que é acessibilidade?

Como é a inclusão nas escolas?

Como anda a acessibilidade em nossa cidade?

Visita a alguns órgãos públicos (Anexo 9, 10, 11)

- Livro **A felicidade das borboletas**, (Anexo 1) conta a história de uma bailarina muito especial que não enxerga com os olhos, mas com o coração. Por isso, ela consegue superar seus obstáculos e conquistar seu sonho. Atividade de conscientização de que todos fortes para conseguimos mudar atitudes erradas, como o caso da inclusão. O livro também foi apresentado no computador e na sequência desenvolveram-se os Gêneros Textuais propostos pelo currículo básico de educação em histórias infantis, explanações, **formação de um texto coletivo pelos alunos, sendo exposto na sala com ilustração da personagem principal**, (Anexo 2).

- **Carta elaborada coletivamente**, (Anexo 3) e enviada para o legislativo municipal, divulgando o projeto: O Bater das Assas e solicitando atitudes em questão da acessibilidade. Além disso, um pretexto para trabalhar o conteúdo dentro do Currículo

Básico Escolar. **Os alunos foram pessoalmente solicitar uma resposta a carta enviada,** (Anexo 4).

Parte do Ofício Circular encaminhado pelo Presidente da Câmara dos Vereadores ao projeto: (Anexo 5)

“...Parabenizo pela iniciativa, a Câmara de Vereadores também esta preocupada em promover a inclusão social. Estaremos estudando medidas que melhorem a acessibilidade e inclusão das pessoas portadoras de necessidades especiais...”

Antônio Dilmar Tonis Mafalda

Presidente da Câmara de Vereadores

- **LIVRO ELMER O ELEFANTE XADREZ,** (Anexo 6) (Trabalho realizado em todas as turmas da escola: Educação Infantil, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano) nos ensina que o importante na vida não é ser igual a todo mundo, somos diferentes e todos temos nossas limitações, o importante é sermos felizes e termos bons amigos, que nos aceitam e respeitam essas diferenças. **Confecção de Elefante com diferentes materiais trabalhando diferentes texturas,** (Anexo 7 e 8).

- **TUDO BEM SER DIFERENTE, Livro,** (Anexo 9) (Trabalho realizado em todas as turmas da escola: Educação Infantil, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano) Mostra a dificuldade de uma pessoa com necessidades especiais. Os alunos puderam ver como é difícil se locomover em uma cadeira de rodas, baixa visão ou ser cego. Atividades no concreto, com confecção de objetos para aulas práticas, como também a **visita em lugares onde não tem acessibilidade aos deficientes,** (Anexo 10, 11,12).

Depoimento de alguns alunos da escola ,sobre a experiência de usar cadeira de rodas e perder a visão por alguns minutos:

“...Profª tive muito vontade de levantar e sair correndo enquanto estava na cadeira de Rodas.”

“ Com a cadeira não conseguia fazer o que sempre faço com facilidade.”

“...Acho que a vida de alguém que não vê é muito difícil.”

“ Quando a profª colocou aquele óculos não consegui enxergar direito, não achava as coisas na minha mochila. Não vou mais rir de quem precisa usar óculos...”

- **As provas adaptadas.** Quando não há uma compreensão exata da resposta do aluno, houve então a necessidade de uma adaptação, criado pela professora regente **provas alternativas, com placas, formas, cores e sinais e o uso do computador,** (Anexo 13, 14,15) Pois sabemos que a avaliação se dá de múltiplas formas.

- **Auto-Retrato,** (Anexo 16) Atividade realizada com o intuito de conscientizar os alunos que somos únicos, cada qual com suas características e maneiras de ser, Dinâmica de grupo trabalhando as características, e qualidades. Atividades lúdicas, com o objetivo de ressaltar qualidades dos alunos, trabalhando motivação e auto-estima.

-Análise do filme: **Como treinar Seu Dragão.** (Anexo 17,18) Além de trabalhar os conteúdos pedagógicos direcionados. Abordou-se a deficiência dos personagens principais, destacando que o mocinho não é perfeito, não precisa ser o mais forte, pode ser deficiente. O verdadeiro herói esta dentro de nós, em nossas atitudes.

Mostra Pedagógica, realizou-se na escola toda interdisciplinarizada. Contou com a presença dos pais, representantes das escolas da rede Municipal, secretária de Educação, primeira dama do Município, alunos e demais funcionários.

Depoimentos (Depoimento de quem a palavra autoralidade faz acontecer)

“...Nós conseguimos passar para os alunos o lado humano, as diferenças, a troca, a parceria. E que nós professores devemos abrir o coração e mostrar que é possível como diz o projeto, cada um batendo suas asas da maneira que pode.”

Lucia Dartora Turri

Professora responsável pelo projeto O Bater das Asas.

Depoimento de pais com alunos inclusos (suas satisfações)

“...A Escola o aceitou de braços abertos, ele participa de tudo que tem na escola e está sempre feliz.”

Rosana Weich da Silva (Depoimento de quem vivência a cada dia)

Mãe do aluno Bernardo Weich da Silva, (Mielominingocele)

“...Não acreditava que iria ter tantos benefícios. Vendo como ele se desenvolveu, foi muito bom, para ele, para a família, e para a escola.

Tivemos uma grata surpresa, pois as crianças aprenderam a ver o diferente.

Como ele foi recebido na escola foi muito bom.”

Marco Aurélio Farinazo

Pai do aluno Giovanni Farinazo (Dificuldade motora e cognitiva)

1º momento: abertura com a dança “O Bater das Asas”. (Anexo 19)

Aos olhos parece ser uma simples apresentação em uma escola, mas por trás, existe todo um contexto:

Borboletas voando, mas uma solitária teve dificuldades para bater suas asas, mas com a ajuda das colegas ela também pode alcançar seus objetivos.

Através da expressão corporal, os alunos do 4º ano, apresentaram a dança: O Bater das Asas. A intenção foi de expressar a importância da solidariedade e que todos podem bater suas asas, cada qual de sua maneira, a fim de sensibilizar toda a comunidade escolar.

2º momento: apresentação do projeto pela professora Lucia Turri. (Anexo 20).

3º momento: apreciação das atividades expostas, (Anexo 21,22).

- Alunos do 4º ano que fizeram parte do projeto

- **Visitas realizadas para solicitar ao Legislativo e Executivo**, (Anexo 23, 24) ações que possam beneficiar a inclusão dos alunos com deficiência nas escolas bem como projetos de acessibilidade em nosso Município. Também ao **Departamento de Educação**, (Anexo 25) pedido de cursos, e práticas pedagógicas para que o educador sinta-se mais preparado mediante as dificuldades que se depararão. Apresentando algumas situações de dificuldades encontradas pelos deficientes em ter acesso a determinados ambientes. A consciência de autoralidade de nos colocarmos no lugar do outro.

Depoimento da Secretária de Educação:

“...O trabalho é maravilhoso!

Acredito que existe uma dificuldade colocada por nós adultos: pelas escolas, professores, e familiares, que não existe! As crianças têm uma aceitação incrível entre eles. Não existem barreiras, barreiras somos nós adultos que colocamos.”

Maria Margarida Pansera
Secretaria Municipal de Educação

- (Anexo 26) No dia da amostra pedagógica, a **imprensa local compareceu registrando todo o acontecimento e divulgação**. Sendo este um meio deste tomar uma proporção maior.

- Para finalizar, os alunos representantes do projeto “O BATER DAS ASAS”, participaram do **Desfile Cívico**, (Anexo 27, 28) a escola teve como tema a Educação Ontem, Hoje, e Sempre, nada mais significativo do que mostrar a toda a comunidade que a inclusão é tão agregadora quanto os benefícios que nos proporciona.

- **Confecção de Livrão** (Anexo 29) com amostras e fotos das atividades, todas, dentro da nova proposta pedagógica curricular, interdisciplinarizando os conteúdos e seguindo o Currículo Básico.

- **O blog**, (Anexo 30) foi criado nas aulas de informática, pois o aprender vai além das salas de aula. Com o intuito de divulgação de uma aprendizagem em rede, de representação da articulação dinâmica do todo. Para que todos possam ter acesso ao projeto ao elaborado.

-(Anexo 31) A Comunidade sempre esta presente nas atividades realizadas pela escola.

- (Anexo 32) A educação inclusiva na escola foi tão agregadora que os alunos participam de todas as atividades. Festa Junina.

- (Anexo 33) Apresentação para o Dia da Mães, sempre contando com todos os alunos da escola.

- (Anexo 34) Educação Física, pura magia e lição de que tudo é possível.

-(Anexo35) A Escola procura sempre desenvolver a expressividade dos alunos realizando diversas apresentações.

- (Anexo 36) Professora PAP (professora de apoio permanente) trabalhando com aluno.

- (Anexo 37) **Vivências**: Vídeo realizado em sala de aula, na disciplina de Língua Portuguesa, interdisciplinarizando com artes, foi realizado história com fantoche, produção coletiva da história e confecção de fantoche. (A história contada com o auxílio de um aluno incluso, comprovando de como é possível a inclusão ser realizada).

- (Anexo 38) **Vivências**: Apresentações realizadas na escola. Os alunos inclusos participam de todas as atividades. (O intuito dessas atividades foi de mostrar a toda a comunidade, aos pais, convidados e autoridades presentes de que a inclusão não é algo isolado, de fazer parte da escola e por tanto devem fazer parte de toda e qualquer atividade realizada pela mesma).

- (Anexo 39) **Vídeo apresentado em programa de TV:** O trabalho tomou grande proporção, onde tivemos a presença da imprensa televisiva registrando e divulgando o projeto.

-(Anexo 40) **O Bater das Asas:** Coletânea de fotos de atividades realizadas no decorrer do projeto .

-(Anexo 41) **O Bater das Asas:** Coletânea de fotos .

-(Anexo 42) Avaliações alternativas, criadas pela professora regente com o objetivo de comprovar o conhecimento do aluno.

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA:

Possibilitar a oportunidade para que todos os alunos mesmo os que não consigam aprender todos os conteúdos escolares, tenham o direito á convivência na escola, entendida como espaço privilegiado de formação global das novas gerações.

Proporcionar ao educando uma práxis pedagógica na qual respeite as diferenças, onde os alunos aprendam até o limite em que consigam chegar, respeitando o nível de possibilidades por meio de atividades abertas, nas quais cada aluno se enquadre por si próprio.

Possibilitar a todos os professores cursos que devem dar-lhes a consciência e a preparação para que recebam, em suas salas de aula, alunos com necessidades especiais, dentre as quais, alunos com deficiência. Professores conscientes de modo que atuem para promover a aprendizagem de todos os alunos.

Estimular as escolas para que os papéis desempenhados pelos diretores e coordenadores para que ultrapassem o teor controlador, fiscalizador e burocrático de suas funções pelo trabalho de apoio, orientação do professor e de toda a comunidade escolar.

Métodos seguros de acessar a verdade e de produção do conhecimento, para tenhamos a atitude humilde de quem sabe que a ciência humana vivi nos limites de incerteza, sendo essa a consciência epistemológica, nascida de pensamentos complexos que sustenta as abordagens educativas baseadas na produção conhecimento.

O desafio mais instigante é para que o professor possa finalmente reinventar-se como alguém que vem dialogar e criar condições necessárias para todos possam bater suas asas, cada qual com sua velocidade.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção. Encarná-la,

diminuindo assim a distância entre o que dizemos e o que fazemos, (PAULO FREIRE s/ano e s/p).

Mas a primeira coisa a se fazer é estar aberto a este recebimento não como obrigação legal, mas como profissional completo que é o educador dentro do exercício pleno de sua profissão. Estar aberto é pesquisar e querer ir além, poder realizar sua rotina pedagógica na certeza de uma tarefa cumprida.

A educação é também onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las os seus próprios recursos e tampouco, arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso e com antedência para a tarefa de renovar um mundo comum. (HANNAH ARENDT)

A educação é um desafio, que ao ser devidamente enfrentado pela escola comum, provoca a melhoria da qualidade da educação, pois para que os alunos com e sem deficiência possam exercer o direito à educação em sua plenitude, é indispensável que essa escola apriore suas práticas, a fim de atender às diferenças. A transformação da escola não é portanto, uma exigência da inclusão escolar de pessoas com deficiência e ou dificuldades de aprendizado. Assim sendo, ela deve ser encarada como um compromisso inadiável das escolas, que terá a inclusão como consequência.

(...) Que as crianças com deficiência devem desfrutar plenamente todos os direitos humanos e liberdades fundamentais em igualdade de oportunidades com esse fim pelos Estados Partes na Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU, 2006)

Esta é outra afirmação fundamental constante do preâmbulo da Convenção da ONU sobre direitos das pessoas com deficiência. É fundamental porque mais uma vez fala em igualdade de oportunidades e relaciona a deficiência com os direitos da infância também proclamados em âmbito internacional. Por outro lado, não vemos melhor maneira de se garantir igualdade de oportunidades entre as crianças, se não assegurado às crianças com deficiência o direito de acesso ao mesmo ambiente escolar frequentado por todas as demais crianças, com as adaptações que forem necessárias, mas sem ensino segregado substantivo da frequência ao ambiente comum. Entender-se fazedor desta história acerca da inclusão.

“nós vos pedimos com insistencia: Nunca digam- isso é natural! Diante dos acontecimentos de cada dia. Numa época em que reina a confusão, em que corre o sangue, Em que o arbitrário tem a força de lei, Em que a humanidade se desumaniza... Não gígam nunca: Isso é natural! A fim de que nada passe por ser imutável.” (BRTOLT BRECHT, 1898-1956)

O Poema expressa uma verdade que nos é válida e foi por diferentes épocas. Nada pode ser imutável, principalmente a educação. Não podemos naturalizar que são impostas, impressões que não são verdades, quando tratamos do processo aprendizagem.

Nos extremos, alguns meninos e meninas excluídos se transformam em invisíveis, quando lhes denegam seus direitos, quando passam completamente despercebidos em suas comunidades, quando não

podem ir às escola ou quando estão longe do alcance das autoridades devido a sua ausência nas estatísticas, nas políticas e nos programas (UNICEF, 2005, p.7).

A inclusão passa por desafiar os sistemas de educação a fim de garantir a escolarização de todos os meninos e meninas. Em outros, o objetivo está em combater situações onde à escola para determinados estudantes representa medidas de atenção à diversidade segregadora e o estabelecimento de vias paralelas. Todos os sistemas de educação, independente do contexto político, social, cultural e econômico devem seguir incorporado em suas agendas mecanismos para ir avançando para práticas mais inclusivas.

Falar de inclusão supõe fazer referência à exclusão. Aqueles sistemas de educação que estão avançando para práticas de educação inclusiva foram eliminando barreiras que conduzem a processos de exclusão. Em um contexto mais amplo, dos trabalhos sobre exclusão social aprendemos que se trata de um processo estrutural e não conjuntural (WITCHER, 2003), pelo qual a determinados cidadãos é negado o direito a participar das estruturas sociais, políticas, econômicas, trabalhistas e também educativas de um contexto concreto. Outra ideia que acompanha a esse processo é que não existe uma única forma de exclusão, mas pode-se dizer em termos de diversos graus da mesma que podem conduzir a vivências pessoais e histórias sociais diferentes (SUBIRAT, 2006; TEZANOS, 2001). Neste terreno existe um acordo generalizado ao assinalar o caráter multidimensional da exclusão social. Pode ser entendido como um fenômeno que supõe a interação de diversos fatores de risco que marcam os itinerários das pessoas. A ideia de que todas as pessoas têm direito a receber a educação em um sistema único e em seu próprio entorno é importante, mas não suficiente, é necessário reconhecer o fato de que todos têm o direito a receber uma educação de qualidade.

Portanto, todas as pessoas que se dedicam à educação estão na obrigação de garantir uma aprendizagem de qualidade para todos e cada um de nossos estudantes. Não basta colocar os alunos na escola regular; é preciso que a escola, através de recursos e da sua organização, possa responder às necessidades educacionais que cada aluno apresenta. Quando os primeiros alunos com deficiência chegaram às escolas regulares, o apoio era concebido de forma individual. Professores (normalmente) com formação especializada retiravam estes alunos da sala de aula e os atendiam em salas de apoio.

Era como se a responsabilidade pela educação destes alunos continuasse a não pertencer à escola nem ao professor de ensino regular, sendo esta assumida pelo professor de Educação Especial. Posteriormente, evoluiu-se para um modelo já não centrado no aluno, mas no professor e os professores especializados trabalhavam preferencialmente com os seus colegas do ensino regular, de forma a os apoiar na seleção de estratégias e objetivos adequados à diversidade de situações que atendiam.

Atualmente, é cada vez mais comum pensar-se que o problema de atender um aluno com deficiência não deve ser focalizado nem só no aluno nem só no(s) seu(s) professor (es): é um problema de toda a escola. E porquê de toda a escola? Porque esta com o seu grupo de professores, organização e recursos terão mais facilidade em encontrar, no seu conjunto, as soluções respondam às necessidades do aluno. Esta perspectiva global de escola permite encontrar diversas formas de participação de toda a comunidade escolar (alunos, pais, professores, etc.) nas soluções que visam promover o sucesso da aprendizagem. Não podemos deixar de destacar que nem todos os profissionais da educação estão preparados para a inclusão, principalmente porque tiveram uma formação de exclusão: "o diferente" deve estar sempre junto dos seus, para senti-se bem e poder realizar atividades específicas dentro de suas limitações. Muitos educadores imaginam "Não estou preparado, não fui capacitado, como vou lidar com está

criança? A criança deficiente tem que ser tratada de forma mais normal possível. Igual aos outros no tratamento cotidiano, nas broncas, nas responsabilidades com suas tarefas e conseqüências de seus atos. Levando em conta sim, as suas limitações, mas não tendo uma relação de dó, oi concessões, tal como: "coitada ela já tem esse problema". Hoje a inclusão tende a colocar nas salas comuns todos os tipos de deficientes, o que apavora os profissionais por não terem conhecimento sobre como agir, quais limites destas crianças, o que elas são capazes de aprender, de que maneira posso ensinar e o que ensinar. Diferentemente, na inclusão, a escola tem que se modificar para incluir a pessoa com deficiência, pois é aquela que precisa ser capaz de atender às necessidades de todos os alunos e não o contrário. Portanto, a integração é a contraposição do atual movimento de inclusão. Neste, o esforço é bilateral, mas é principalmente a escola quem deve impedir que a exclusão ocorra.

RESULTADOS OBTIDOS

Ao término desse projeto posso afirmar que os objetivos dos quais me propus foram alcançados. Porém, ressalto que não se encerra por aqui, pois sabemos que toda e qualquer mudança, seja ela em qualquer situação representa múltiplas facetas, por serem demarcadas pelos valores, crenças, pela postura do educando.

Não podemos falar efetivamente em mudanças, mas não devemos silenciar frente às inúmeras possibilidades de mudança já desenvolvidas. Garanto, que muitos corações foram tocados e atitudes mudadas.

As experiências tiveram a força do obvio e a clareza de que podemos fazer a diferença para se antever o crescimento desse paradigma no sistema educacional de uma comunidade escolar.

Uma das grandes satisfações foi o incentivo dos pais e comunidade, não só em aderir esse projeto, mas com a simplicidade do obvio, ajudá-lo a se concretizar. Sendo nos pequenos gestos, nas pequenas atitudes quando recebendo informações, em sua casa, participando de pesquisa, ou estando presente na escola para lançamento.

A tomada de consciência para com o projeto dos governantes, Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Educação, Câmara de Vereadores, Imprensa Local e Regional foi gratificante, pois recebemos um grande retorno, seja ela em forma de parceria, visita, para aderir ao projeto ou para divulgação.

Permitindo que a inclusão se produza pela capacidade da escola em dar respostas eficazes às diferenças de aprendizagem dos alunos, considerando o desenvolviment deles como prioritário. A prática da inclusão implicando no reconhecimento das diferenças dos alunos e na concepção de que a aprendizagem. Pois concretização da política de inclusão se torna perceptível quando as redes de ensino começam a se organizar para receber e oferecer as condições de aprendizagem a todo seu alunado.

AVALIAÇÃO

Após percorrermos todos os movimentos acima citados, do acesso, da criação de instrumentos de exigibilidade da inclusão, da inserção de alunos com deficiência posso frisar que grande parte dos objetivos foram alcançadas, corações tocados e atitudes mudas.

Vale salientar que não houve receita pronta, para trabalhar com estas crianças, mas tivemos a ciência de suas limitações e potencialidades. Os familiares e profissionais

comprometidos com a inclusão foram essenciais para uma intervenção pedagógica. Não podemos esquecer que as aprendizagens para estas crianças é a preparação de uma vida futura com mais autonomia possível, e está será construída em cooperação a partir da atividade do sujeito diante das solicitações do meio, tendo o sujeito de conhecimento como um sujeito autônomo. O professor podendo ampliar as possibilidades aprendizagem do aluno a partir de diferentes propostas didáticas as quais ele pode organizar no desenvolvimento das práticas pedagógicas. Para isso, é importante refletir sobre os desafios cotidianos escolar. Este novo olhar e esta nova forma de atuar ampliam as possibilidades de desenvolvimento profissional e pessoal do professor.

Concluimos, portanto, que a inclusão é um processo para a construção de um novo tipo de sociedade, através de transformações pequenas e grandes, as deficiências precisam ser reconhecidas, mas não devem conduzir ou restringir o processo de ensino, como habitualmente acontece, organizando as redes de ensino para receber e oferecer condições a todo o alunado.

REFERÊNCIAS

CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL: Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais/ coordenação Eder Menezes (Org). Cascavel: ASSOESTE, 2010.

MOLIN, Beatriz Helena Dal. **Currículo Tecnologia AMOP – TECNOLOGIA**. UNIOESTE – CASCAVEL: 2007.

_____. **Educação e Cybercultura**. AMOP – 08/05/2006.

RAMAL, Andrea Cecília. **Ler e Escrever na Cultura Digital**. Cascavel: 2007.

SILVA, Pedro Jorge de Melo e. **Acesso de Alunos em Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular**. Ministério Público Federal. 2.ed. Brasília: 2004.

TORRES, Patrícia Lupion. (Org). **Uma leitura para os temas transversais: Ensino Fundamental**. Curitiba: SENAR – PR, 2003.

_____. **Algumas vias para entretecer o pensar e o agir**. Curitiba: SENAR – PR, 2007.

_____. **Alguns fios para Entretecer o Pensar e o Agir**. Curitiba: SENAR – PR, 2007.